

3,5% "QUEBRAM" GREVE

A greve dos bancários chegou ao fim em Campo Grande após aprovação, em assembléias, dos índices oferecidos pela Fenaban aos trabalhadores: reajuste de 3,5% nos salários e demais verbas e pisos da categoria, PLR com valor fixo de R\$ 828 mais adicional que pode variar entre R\$ 1 mil e R\$ 1,5 mil (de acordo com o avanços dos lucros dos bancos), que devem ser pagos até março de 2007. A PLR dos bancos privados será diferenciada, sendo de 95% do salário no Banco do Brasil, com parte fixa de R\$ 412 mais R\$ 1.819 (4% do lucro líquido linear dividido entre os funcionários) e módulo-bônus, conforme os critérios de avaliação. Na Caixa Econômica Federal, a PLR dos empregados é equivalente a 80% do salário, sem teto, mais valor linear de R\$ 3.167. **MAIS NAS PÁGINAS 4,5 E 6.**



Bradesco tenta impedir bancários de exercer direito de greve

Apitaços e presença de bancários garantem manifestação pacífica

.....Página 03



Panamericano leva título da Copa dos Bancários de Futebol Society

Equipe derrotou o Mercantil do Brasil na prorrogação

.....Página 08

Editorial

Perdas, ganhos e resultados de um movimento vitorioso

A greve dos bancários em 2006 estendeu-se por poucos dias, porém, o tempo foi suficiente para que a categoria mostrasse sua indignação e aderisse em peso ao movimento. Apenas em Campo Grande, a paralisação fechou quase 80% das agências, mobilizando cerca de 1,5 mil trabalhadores.

Apenas por estes aspectos, a mobilização pode ser considerada vitoriosa.

Infelizmente, os resultados ficaram abaixo do que a categoria esperava. O aumento de 3,5% e as condições apresentadas para a PLR não se aproximaram do que foi aprovado na Conferência Nacional. Porém, diante da postura arbitrá-

ria dos banqueiros, que chegaram a cogitar não conceder aumento, podemos dizer que este reajuste foi “arrancado” com suor e dedicação.

É nesse sentido que agradecemos e nos desculpamos com os trabalhadores, que apoiaram o movimento até mesmo quando as instituições bancárias fizeram de tudo para boicotar a greve. Em um movimento dominado por “interditos proibitórios”, o bancário mostrou-se sem medo: apitações, ações dentro das agências

as que conseguiram na Justiça o direito de funcionar e a participação na conscientização da sociedade sobre a importância da greve foram os diferenciais do movimento.

Restando apenas negociações específicas nos bancos, pode-se considerar que a greve acabou. Porém, há ainda muito a ser feito.

A categoria tem, ainda, diversas questões a tratar com os bancos, como a melhoria no piso salarial e das condições de trabalho. O fim do assédio mo-

ral nas agências, tema de mesas específicas e que foi tratado com afinco durante a Conferência Nacional, merecerá total atenção das entidades sindicais.

Nesse sentido, o Sindicato está à disposição para lutar em favor dos trabalhadores, recebendo as queixas e buscando por fim às aberrações existentes no dia-a-dia do bancário. Nossa campanha pelo bem-estar do trabalhador não tem prazo para terminar.

SINDICALIZE-SE NOSSA FORÇA, QUANDO UNIDA
É O CAMINHO PARA O SUCESSO
INFORME-SE NA SEDE DO SINDICATO DOS BANCÁRIOS DE CAMPO GRANDE/MS E REGIÃO
Rua Barão do Rio Branco, 2652, Centro - Campo Grande/MS - Tel.: (67) 3325-0003

Jurídico

Sindicato vai a Brasília discutir ação sobre correção do FGTS para ex-bancários

Com o apoio do deputado federal Nelson Trad, presidente do Seeb/CG-MS e advogado da entidade pedem ao ministro Luís Fux apreciação do processo

Representantes do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região se reuniram no dia 5 de setembro na sede do STJ (Superior Tribunal de Justiça) com o ministro Luiz Fux, para tratar da ação sobre a correção do FGTS para os bancários de Mato Grosso do Sul e São Paulo.

A demora na apreciação na matéria, resultado de uma disputa judicial iniciada em 1.995, foi o motivo que levou à Brasília o presidente do sindicato, José Aparecido Clementino Pereira, e o assessor jurídico da entidade, Alexandre Moraes Cantero.

Cantero explicou que os bancários pleiteiam desde março de 1.995 a correção do FGTS a partir de perdas que ocorreram nos planos Bresser, Collor e Verão – entre os anos

de 1.987 e 1.990. Em 1.996, a ação foi ganha, o que resultaria em pagamentos à categoria como um todo.

Porém, em 1.999, durante a fase de execução, foi restringido o pagamento apenas à base filiada até 1.995, excluindo bancários aposentados e trabalhadores que se encontravam desempregados, o que levou o Sindicato e demais entidades sindicais da base da Federação de São Paulo e Mato Grosso do Sul a ingressarem com agravo no TRF da 3ª Região, tendo sido obtido ganho de causa.

A CEF recorreu de forma protelatória ao STJ, “cabendo então à entidade sindical a representação de todos os membros da categoria, argumentando com o STJ a importância do tema”, opinou o advogado.

“O problema é que a Caixa tem mantido uma posição que apenas adia o pagamento, usando recursos protelatórios. Aposentados já morreram sem ter direito à correção no FGTS. Outros beneficiados já contam com o dinheiro em conta vinculada, mas não podem sacar por conta desse recurso na instância superior”, adiantou o presidente José Clementino Pereira. Segundo ele, há casos em que ex-bancários com direito à correção estão prestes a perder imóveis financiados pela própria CEF.

A reunião, como salientou Clementino Pereira, foi agendada graças à intervenção do deputado federal Nelson Trad (PMDB), que foi procurado pelo Sindicato e se pôs à disposição para colaborar com a categoria. O parlamentar



Alexandre Cantero, o deputado Nelson Trad e o presidente José Clementino Pereira

também participou da reunião, na qual o ministro Fux, que é o relator da ação, garantiu que irá analisar as ponderações apresentadas pelos sindicalistas, até pela situação exposta em que se encontram muitos bancários beneficiados.

O governo federal, por meio de Lei Complementar, já autorizou o pagamento parcelado dos recursos do FGTS. “Por isso não podemos aceitar a situação de penúria em que estão, há dez anos, milhares de

bancários que tem direito a benefício. Esperamos que o STJ agilize o processo de julgamento, para obtermos logo uma resposta a essa questão”, salientou Clementino Pereira.

A ação contempla no Estado trabalhadores das regiões de Campo Grande, Corumbá, Naviraí, Ponta Porá e Três Lagoas. Em toda a base da Feeb/SP-MS, devem ser contemplados entre oito e dez mil bancários e aposentados que não firmaram termo de adesão.

Diretores avaliam resultados da greve

Comparativos com movimentos anteriores, temas não contemplados e influência política são ressaltadas nas interpretações

◆ CEF

Na Caixa, negociações sobre reajuste mantiveram evolução dos últimos anos

A Campanha Salarial dos Bancários em 2006 conquistou índices que ficaram abaixo do pleiteado pela categoria, porém, para os funcionários da Caixa Econômica Federal, os resultados foram positivos, como ressaltou Pedro Ricardo da Silva, funcionário da CEF e secretário de Finanças do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região.

Silva considerou que a movimentação deste ano manteve a linha de evolução em favor dos bancários da Caixa, que obtiveram conquistas importantes nos últimos anos.

“O importante é avaliar que, nos últimos quatro anos, os

movimentos de greve na Caixa conquistaram vitórias importantes para os funcionários. Nossa avaliação deve levar em conta o fato de que mantivemos essa evolução”, sustentou, ao considerar que este esforço deve ser mantido nas ações sindicais posteriores.

Ele ressaltou, também, o fato de que a CEF não irá descontinuar dos funcionários os dias em que permaneceram parados por conta da greve.

Silva destacou, também, que as negociações específicas para os funcionários da CEF continuam.

Participação nos Lucros
– A Caixa disponibilizou o pa-

gamento da primeira parcela da Participação nos Lucros e Resultados no dia 20 de outubro, junto com o salário do mês acrescido de reajuste de 3,5%. Em novembro, serão pagos os valores corrigidos e diferenças retroativas em relação a benefícios como tíquete e cesta-alimentação.

A parcela paga da PLR refere-se a 60% do valor. O restante será depositado em março de 2007. A PLR da CEF refere-se à distribuição de 80% da remuneração-base (sem teto) mais duas parcelas: uma fixa de R\$ 828 e outra extra, de R\$ 1 mil – acrescido de R\$ 1.339 linear a título de programa próprio.

◆ Bancos privados

Após reajuste, é preciso discutir aumento do piso

Concluída a Campanha Salarial 2006, os bancários devem agora mobilizar esforços na luta para melhorar o piso salarial da categoria, que sofre achatamento a ponto de, segundo o Dieese, estar altamente desvalorizado quando comparado com outras categorias. O secretário de Comunicação e Imprensa do Seeb-CG/MS, Luiz Alexandre Marcondes Monteiro, lembra que, conforme o instituto de pesquisas, enquanto os bancários recebem em média R\$ 6 por hora trabalhada, diaristas ganham cerca de R\$ 10.

“O ganho real conquistado durante esta campanha salarial foi de 0,65%, quando calculamos o índice oferecido com a inflação do período. Esse é um percentual insignificante, diante do arrocho sofrido durante os últimos anos”, sustentou, ao ressaltar que, “enquanto os bancos públicos conseguem colher muitos frutos em suas negociações específicas, mexendo em diversas faixas salariais, os funcionários dos bancos privados padecem de melhores salários”.

Greve – Para o secretário de Comunicação, o movimento grevista acabou fragilizado com a determinação nacional da Contraf, que determinou votações em separado para as propostas do Banco do Brasil, Caixa Econômica Federal e bancos privados. “Isso dividiu os esforços coletivos. Em assembleia, essa decisão foi contestada, mas respeitamos a vontade da maioria. Parte dos trabalhadores, inclusive, defendeu a continuidade da greve”, afirmou.

Mesmo com o desfecho abaixo do esperado, com a concessão de índice bem abaixo do esperado, Monteiro elogiou o movimento. “Os banqueiros mais uma vez se valeiram de força policial e uso indevido de interditos proibitórios, para impedir o legítimo direito de greve. Ainda assim, os participantes do movimento mantiveram-se firmes, criando alternativas para se manifestar”, ressaltou.

◆ Banco do Brasil

Campanha eleitoral influenciou greve, afirma secretário de Assuntos Jurídicos

Vários fatores atingiram em cheio o movimento de greve dos bancários, impedindo que as conquistas da categoria fossem ampliadas dentro da Campanha Nacional Unificada e do movimento de greve nas agências pelo País. A avaliação é do secretário de Assuntos Jurídicos do Seeb/CG-MS, Reinaldo Donatti Gomes, ao considerar os acontecimentos que se deram durante a mobilização da categoria.

Funcionário do Banco do Brasil, Gomes considera que o processo eleitoral no País foi um dos responsáveis pelo sentimento de “frustração” que parte da categoria apresentou

após o fim das negociações com a Fenaban (Federação Nacional dos Bancos).

“O período eleitoral influenciou negativamente o movimento. O envolvimento político em vários sindicatos no País levou a categoria a duvidar dos objetivos da campanha”, sustentou o secretário.

Conforme o sindicalista, “não é possível visualizar outro tipo de atitude por parte dos trabalhadores que não fosse a greve, diante do posicionamento adotado pela direção dos bancos”. Ele lamentou que, com isso, resultados antes esperados pelos bancos – em especial dos públicos – acabaram não

sendo atingidos.

“O Banco do Brasil e a Caixa Econômica Federal tiveram perdas, nos últimos 11 anos, que chegam a 40% dos salários. E, infelizmente, o índice que atingimos não passou de 3,5%”, lembrou.

Apesar do resultado “pequeno” obtido com a greve, Gomes considerou que o movimento foi vitorioso. Dentre as conquistas, está o fato de que o BB e a CEF aceitaram não descontar dos trabalhadores os dias em que ficaram parados. O secretário de Assuntos Jurídicos ressaltou que as negociações específicas com o BB continuam.

◆ Nossa Caixa

Funcionários da Nossa Caixa querem negociar PLR adicional

Os bancários da Nossa Caixa buscam negociar com a direção do banco paulista o pagamento da Participação nos Lucros e Resultados adicional. O item, que fez parte da agenda da Campanha Nacional Unificada, previa o pagamento extra aos funcionários de bancos que tivessem crescimento no lucro, o que não ocorreu na Nossa Caixa – onde os resultados indicam faturamento inferior ao de 2005. Representantes dos trabalhadores da Nossa Caixa já buscaram a direção da instituição, a fim de se abrir uma discussão específica, possivelmente na penúltima semana de outubro.

Bancários arrancam reajust

As negociações da Campanha Nacional dos Bancários obtiveram índice abaixo do esperado pela categoria. Entretanto, os 3,5% de reajuste estão “muito acima” do que a Fenaban havia se predisposto a pagar aos trabalhadores. Quando teve início a campanha, os banqueiros insinuaram que não aumentariam os salários, e deixaram a Mesa de Negociações à véspera do feriado de 7 de Setembro – postura que resultou na paralisação de advertência. Este foi apenas um dos muitos capítulos que compuseram a luta da categoria neste ano, para conseguir seu reajuste salarial.

10 de agosto • Representantes dos trabalhadores e dos banqueiros se reuniram para que fosse entregue a pauta de negociações e realizada a primeira rodada de negociações. Foram destacadas as 20 cláusulas prioritárias, aprovadas durante a Conferência Nacional. Em 21 de agosto, na segunda negociação, os trabalhadores viram as cláusulas serem reprovadas pelos patrões, dando início à indignação.

29 de agosto • Acontece a terceira negociação salarial com a Fenaban, onde os banqueiros apresentaram a proposta de se criar um Grupo de Trabalho para discutir temas como o assédio moral e retomar as discussões das mesas temáticas voltadas para problemas como a segurança bancária e a saúde dos trabalhadores.

4 de setembro • Às vésperas do feriado do Dia da Independência, a Fenaban suspende as negociações. Ao mesmo tempo, surge um alerta, vindo dos banqueiros: “não é porque os bancários tiveram aumento real nos dois últimos anos que terão também agora”, anunciaram integrantes da Fenaban. No dia 4 de setembro, é realizado o Dia Nacional de Luta, contra a postura intransigente dos banqueiros.

6 de setembro • A frieza da Fenaban é respondida com um “café quente”, oferecido pelo SeebCG/MS na porta da Caixa Econômica Federal da rua 13 de Maio. Durante a atividade, esclareceu-se a população sobre o problema enfrentado pelos trabalhadores.

15 de setembro • Acontece a quarta negociação entre a Fenaban e os trabalhadores, quando os banqueiros, demonstrando a falta de compromisso com a categoria, não

apresentaram uma contraproposta. Uma nova reunião é marcada para o dia 19 de setembro, quando novamente os patrões deixaram de apresentar sua proposta. Diante do fato, o Comando Nacional de Greve orienta uma paralisação de 24 horas em caráter nacional.

26 de setembro • É realizada a paralisação de advertência. Em Campo Grande, 34 agências e um departamento (somando cerca de 750 trabalhadores) deixam de prestar atendimento em protesto à intransigência da Fenaban. Bancos como o Real e o Unibanco ficaram totalmente parados, enquanto outros tentam se valer de interditos proibitórios para atingir o movimento dos trabalhadores.

27 de setembro • Os banqueiros apresentam sua proposta, que não é levada em consideração pelos trabalhadores – uma vez que sugeriu-se um reajuste de 2% (abaixo da inflação) sobre salários e benefícios. São convocadas assembleias para 4 de outubro, a fim de discutir uma nova proposta dos banqueiros e a possibilidade de greve.

4 de outubro • A Fenaban faz uma nova proposta, “aumentando” o índice para 2,85%. A proposta volta a não agradar, sendo deflagrada a Greve Nacional dos Bancários.

13 de outubro • Após assembleia na Capital no dia anterior, os bancários decidem encerrar a greve, mediante a melhora na proposta da Fenaban, com a concessão de aumento de 3,5%, PLR de R\$ 828 mais 80% do lucro limitado a R\$ 5.946 (se o montante não atingir 5% do lucro líquido) com teto de R\$ 10.992. O movimento é encerrado em caráter nacional no dia 16.



Trabalhadores paralisaram 77% das agências da Capital

Entre os dias 5 e 10 de outubro, os bancários de Campo Grande e região aderiram ao movimento nacional e deflagram greve na Capital. O movimento, em prol de uma melhor contraproposta de reajuste por parte da Federação Nacional dos Bancos, contou com a participação de cerca de 1,5 mil trabalhadores – o que equivale a 77% da força de trabalho das instituições financeiras.

Mais curta, quando comparada a outras mobilizações, a

paralisação conseguiu arrancar dos banqueiros um reajuste de 3,5%, além de melhoria na PLR e outros benefícios. Resultados que não foram totalmente comemorados pela categoria.

“Por um lado, obtivemos índices melhores que o de outras categorias, baseados por exemplo no IGPM [Índice Geral de Preços de Mercado, da Fundação Getúlio Vargas, usado como parâmetro no cálculo da inflação e concessão de reajustes de determinados seto-

res]. Mas se olharmos pelo ângulo da lucratividade dos bancos, foi um índice ruim”, afirmou o presidente do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, José Aparecido Clementino Pereira, referindo-se ao lucro dos 11 maiores bancos no primeiro semestre, que foi 50% superior ao do mesmo período de 2005.

Adesão • Clementino Pereira reconheceu a participação dos bancários e bancárias da base da Capital e região, que cada vez mais “vem aderindo aos movimentos encampados pelo Sindicato. Só temos a agradecer aos trabalhadores nesse sentido”. Conforme o presidente, “a união de todos os segmentos do setor financeiro foi fantástica. Conseguimos obter algo que ficou abaixo das expectativas, mas que não pode ser considerado ‘péssimo’ diante do que se vê no País hoje”.

O sindicalista comparou o movimento da última greve – que no Estado durou cinco dias, por conta dos feriados de aniversário de Mato Grosso do Sul e de Nossa Senhora Aparecida, o que naturalmente esvazia os



Deliberação: Em assembleia, bancários de Campo Grande e Região decidiram por encerrar o movimento grevista na Capital. Retomada ao trabalho se deu no dia 13 de outubro

e da intransigente Fenaban



bancos – com as atividades em anos anteriores. Segundo ele, obteve-se em um curto espaço de tempo o resultado conquistado em mais um mês nas greves anteriores, “e que ainda assim saíamos do movimento descontentes”.

Porém, nem tudo são méritos. Pereira avaliou que, com

uma participação maior das atividades por parte da categoria, “não apenas em Campo Grande mas em todo o Brasil”, o resultado final poderia ser mais comemorado. Além disso, falhas na organização nacional impediram uma maior mobilização da categoria.

“Não tivemos um movimen-

to uniforme no Brasil, deixando que cada base decidisse praticamente sozinha os rumos da greve”, acredita o presidente. “Ainda assim, mesmo com o feriado prolongado, os trabalhadores da Capital entraram bem na greve, concluindo os protestos de forma responsável”, finalizou.

Bancários da região superaram a pressão dos patrões e fizeram uma grande greve

Integrante do comando regional da Greve dos Bancários, Marco Antônio Martins Pereira (secretário de Organização e Informática do Seeb/CG-MS) viu o movimento como vitorioso pelas dificuldades com as quais os bancários tiveram de conviver enquanto lutavam por seus direitos.

“Interditos proibitórios, oficiais de Justiça fazendo o papel de polícia, pressão das chefias e até mesmo a presença de policiais não intimidaram os par-

ticipantes do movimento, fazendo com que pudéssemos realizar uma grande mobilização”, salientou, destacando que a greve paralisou 77% das agências de Campo Grande.

“A adesão da categoria, sejam funcionários do Banco do Brasil, Caixa ou dos bancos privados, merece elogios”, disse Martins Pereira, destacando também um ponto negativo durante a movimentação.

“O destaque negativo fica por conta do Bradesco, que

mais uma vez mostrou não respeitar o direito de greve e usou de todos os artifícios para frustrar a movimentação legítima dos trabalhadores”, afirmou.

O secretário reiterou o fato de terem sido realizados três “apitaços” dentro das agências, que expressaram “a indignação dos funcionários e grevistas de um modo geral”. Para ele, “se não conseguimos atingir todos os nossos objetivos, com toda a certeza não foi por falta de esforço da categoria”.



Mobilização: desde a primeira paralisação por parte dos bancos, a categoria mostrou-se interessada, contando com grande adesão à Greve Nacional dos bancários na base de Campo Grande

◆ Bradesco



Enquanto patrocina circo, Bradesco tenta fazer bancários de "palhaços"

Há muito tempo que a direção do Bradesco vem "brincando" com a paciência dos bancários e de seus clientes, impondo um ritmo cada vez mais intenso de trabalho nas agências e oferecendo serviços de qualidade duvidosa – justamente pela falta de pessoal e pela "terceirização" de suas ações, empurrando os correntistas e pessoas que precisam de seus serviços para postos de aten-

dimento avançado.

O último episódio deste "terrorismo branco" ocorreu durante a greve nacional dos bancários em Campo Grande, quando um interdito proibitório e a presença de oficiais de Justiça nas agências desencorajaram trabalhadores a aderirem ao movimento de paralisação.

É irônico que um banco que se diz "completo" venha causando tantos empecilhos para

que trabalhadores reivindiquem seus direitos e faça com que os bancários não deixem seus postos de trabalho. Porém, desta vez, os trabalhadores não fizeram silêncio à pressão exercida. Muito pelo contrário.

Quem convive com o dia-a-dia das agências pode presenciar durante esta greve os apitaços no Bradesco. Essa medida pode externar ainda mais o sentimento de indigna-

ção dos trabalhadores com este banco, fazendo com que os próprios clientes entendessem que há algo de muito errado naquela instituição.

Através do interdito proibitório, o Bradesco tentou barrar as manifestações dos trabalhadores, o que teria surtido efeito pelo fato dos trabalhadores desconhecerem o alcance do dispositivo legal. Contudo, a greve se fez presente nas agências por meio de ações como os apitaços e os depósitos em moedas nos caixas serviram para mostrar, também, que o baixo número de caixas sobrecarregam os trabalhadores, expondo uma situação denunciada há anos por várias entida-

des dos bancários.

Enquanto o clima nas agências é cada vez pior, no sentido de falta de mão-de-obra para um serviço cada vez mais exigente, o Bradesco "posa" para a sociedade como uma entidade benemerita, patrocinando ações sociais e culturais, como o *Cirque de Soleil*.

Não se fala, no entanto, no assédio moral, na falta de condições de trabalho e que, enquanto os trabalhadores estão sufocados, o banco exhibe lucros bilionários. O Bradesco patrocina um circo, e tenta seus funcionários de palhaços. Um exemplo completo de falta de compromisso com quem faz o banco lucrar.



SP: o Bradesco é "manchete"...

Dentro e fora do setor bancário, o Bradesco vem sendo lembrado como um banco que acumula más notícias à respeito da instituição, citando como exemplo a demissão de funcionários antigos sob a justificativa de que eles "não tem mais como crescer profissionalmente" – como denunciou o SP Bancários, em seu site.

Além disso, também em São Paulo/SP (de acordo com o sindicato paulistano), em 11 agências que amanheceram fechadas

no dia 29 de setembro (sexta-feira), foi chamada a Polícia Militar para garantir a abertura das unidades bancárias.

O SP Bancários apurou, ainda, que os trabalhadores chegaram a ter de pular janelas para adentrar no banco. Nas mobilizações da capital paulista, um dirigente sindical denunciou ter sido agredido e preso pela PM – fato que teria se repetido em outras capitais federais.

Criminalidade – Fora do

movimento sindical, também há más notícias rondando o banco. Fatos como seqüestros relâmpago fazem parte do rol de informações circulando sobre a instituição.

Em um dos casos, a Polícia Civil paulistana chegou a apurar se a gerente de Pessoa Jurídica Sônia Ruiz Augusto, assassinada durante seqüestro, portava as chaves da agência Parque Mundo Novo – o que poderia ser uma das razões que levaram ao crime.

Cada vez mais, o Bradesco tem empurrado os clientes e usuários de serviços bancários para os pontos de atendimento externo, como é registrado na agência Cândido Mariano – onde uma banca logo à frente da unidade passou a atender serviços antes realizados pela instituição, como pagamento de contas. Fica a certeza de que, cada vez mais, o Bradesco só se interessa pelos correntistas até o momento em que abrem sua conta. Depois, ele é "convidado" a não utilizar os serviços das agências...

Atendimento



Espera nos bancos: juiz torna lei mais rigorosa

O juiz Dorival Moreira dos Santos, da Vara de Direitos Difusos, Coletivos e Individuais Homogêneos, tornou a lei municipal 4.303/05, que dispõe sobre o tempo de espera por atendimento em filas bancárias, muito mais rigorosa para os bancos. Agora, além das multas administrativas que vão de R\$ 250 a R\$ 450, as instituições bancárias terão de pagar

um adicional de R\$ 50 por cada pessoa atingida pela espera acima do tempo na fila – que pode ser no máximo de 15 minutos em dias normais, 20 minutos no dia de pagamento de servidores públicos e 25 minutos na véspera de feriados. As multas não vão livrar os bancos de pagar indenizações por danos morais a clientes.

Além dessa medida, foi in-

vertido o “ônus da prova”, isto é, agora serão os bancos que terão de provar que estão cumprindo a legislação. A lei da fila nos bancos já aplicou 114 multas e emitiu 119 advertências. Ao ser advertida pela décima vez, a agência bancária pode ser lacrada.

Em Campo Grande, o tempo de espera em bancos é uma das principais reclamações por

parte de clientes. É extremamente comum constatar a ineficiência no atendimento pessoal, causada pela falta de funcionários, diante do número de cadeiras colocadas nas agências para os usuários.

Outra medida tomada pelos bancos para “fugir” da legislação é empurrar os clientes para o atendimento eletrônico – onde hoje também já existem

filas – ou em postos avançados, o que leva as filas para outros locais. Porém, nem sempre o serviço prestado é de agrado dos clientes, que, quando vão às agências, continuam a encontrar poucos funcionários. O Sindicato está atento para que as alterações na “lei da fila” não atinjam os bancários, por meio de novas exigências para cumprimento de metas ou aumento do assédio moral.

Jurídico

Departamento Jurídico tem atuação firme durante a greve

O Departamento Jurídico do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região conseguiu evitar a aplicação de multas diárias contra a entidade por conta dos interditos proibitórios promovidos pelo Bradesco e Banco Sudameris – que haviam conseguido na Justiça decisão nesse sentido.

Foi garantido pelo Departamento Jurídico, por meio de negociações com a gerência do Bradesco, o direito ao exercício de greve, durante a realiza-

ção de manifestações pacíficas nas agências.

Ao mesmo tempo, o Departamento Jurídico ajuizou Ação Civil Pública para assegurar o direito do exercício de greve. Neste caso, a Justiça do Trabalho local decidiu de forma diferente às demais regiões do País, adotando o entendimento de que era desnecessária a tutela jurisdicional para o exercício regular de um direito – no caso, o dos funcionários se expressarem por meio da mobilização.

Sindicalismo



Foi empossada no dia 29 de setembro a diretoria 2006/2009 da APCEF, cuja eleição contou com chapa única – a “Renascer”. Foram conduzidos ao comando da entidade o presidente Cícero Roberto dos Santos; o vice-presidente Benício Pereira Faustino; a diretora do Financeiro/Administrativo, Dulce Ribeiro de Oliveira; a diretora Social/Cultural Márcia Cristina Chaves; o diretor Esportivo, Éverton José Gaeta Espíndola; o diretor Jurídico e de Relações do Trabalho, Alcindo Furtuoso Brandão; e o diretor do Interior, Rogério de Arruda Pinto; ao lado dos seus suplentes, do Conselho Deliberativo e do Conselho Fiscal.

CEF: adesão ao saldamento do Funcef vai até 30 de novembro

Foi aprovado pelo Conselho Diretor da Caixa Econômica Federal a prorrogação do prazo para que os associados à Funcef avaliem e efetuem a adesão ao saldamento do REG/Replan e ao Novo Plano. Os funcionários terão até 30 de novembro para se manifestar, mas a data-base para cálculo continuará sendo 31 de agosto. O adiamento atende a solicitação de representantes de empregados e aposentados, que encaminharam propostas comuns para resolver os problemas que envolvem o saldamento.

As entidades defendem que seja ampliada a campanha da Caixa e da Funcef para esclarecer os funcionários da ativa e aposentados, tendo como objetivo também o ingresso de 20 mil empregados que hoje estão fora da Funcef. Também é reivindicado que a cláusula do Termo de Adesão que trata de ações judiciais seja melhor explicada, para que os associados que entraram com pedido de migração para o REB tenham direito de cancelá-lo. A CEF comprometeu-se a avaliar as proposições.



Nota Zero: A agência do Unibanco localizada na rua Cândido Mariano, no Centro de Campo Grande, passou recentemente por reformas, com o intuito de melhorar o atendimento à população. Porém, o serviço foi realizado sem levar em conta os incômodos para correntistas e usuários. Mau cheiro e dificuldades de locomoção geraram reclamações, inclusive de funcionários que conviveram com o forte odor das tintas durante dias. A iniciativa de se melhorar a infra-estrutura para atender bem merece elogios, mas executar o serviço e manter o atendimento apenas gerou incômodos à sociedade.

Futebol Society

Panamericano fatura o título da Copa dos Bancários

A equipe do Panamericano foi a grande campeã da 1ª Copa dos Bancários de Futebol Society, disputada durante dois meses no Clube de Campo do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região.

A final, disputada contra o Mercantil do Brasil, aconteceu no dia 7 de setembro, e foi conquistada apenas no final da prorrogação, com um gol de Luciano Lima. Até então, dois grandes nomes da partida foram os goleiros Carlos e Oriel, que realizaram grandes defesas e seguraram o resultado. O time do Bradesco 14 de Julho foi o terceiro colocado, e o Bradesco Centro terminou o torneio em quarto lugar.

Carlos, do Mercantil do Brasil, foi escolhido o melhor goleiro; enquanto Wellington (Bradesco 14 de Julho) e Siney (Mercantil do Brasil) foram os artilheiros, com seis gols cada. O torneio ainda elegeu uma “seleção”, formada por Márcio (Panamericano), Wellington (Bradesco 14 de Julho), Gustavo (Real), Alexssandro (Itaú), Siney (Mercantil do Brasil), Evanildo (Mercantil do Brasil), Luciano (Panamericano), Giroto (Panamericano), Cássio (Mercantil do Brasil) e Carlos (Mercantil do Brasil).

Ícto Gomes, Ramão Barros, Sieldel Camargo, Rogério Dias, Iuri Viedes, Edílson Gonzaga, Nogueira, Alessandro Rezende, Djalma Maldonado e Fink fo-

ram os homenageados na entrega dos troféus, por sua dedicação em incentivar o esporte entre os bancários.

Edvaldo Barros, secretário de Esportes do Sindicato, ressaltou a importância da competição para integrar funcionários e familiares em uma “competição saudável e respeitosa”, e disse aguardar maior adesão da categoria nos eventos futuros da entidade.

Ao lado, equipe do Panamericano, grande campeã da primeira edição da Copa dos Bancários. Abaixo, à direita, Mercantil do Brasil, time vice-campeão



Copa de Veteranos de Futebol Suíço dos Bancários é realizada na Capital

Acontece na sede da Associação Brasil, dos funcionários do HSBC, a 1ª Copa de Veteranos de Futebol Suíço AB/Seeb. O torneio é disputado por seis equipes – Banco do Brasil e HSBC (que lideravam a classificação até o último fim de semana, com seis pontos cada), Mercantil do Brasil e Panamericano (três pontos), Bradesco e Unibanco (nenhum ponto) – e promoverá, no próximo final de semana, a última etapa da fase classificatória. As quatro equipes melhor colocadas disputarão as semifinais. As partidas da terceira e quarta rodadas foram realizadas no sábado (21 de outubro) e domingo (22).

ACESSE: [HTTP://WWW.SINDICARIO.COM.BR](http://www.sindicario.com.br)



**DROGARIA DOS
BANCÁRIOS**

3325-0231

FAÇA JÁ O SEU PEDIDO!

**MEDICAMENTOS COM PREÇOS
ESPECIAIS PARA OS ASSOCIADOS**

Rua Barão do Rio Branco, 2652
(Na sede do Sindicato)
Campo Grande/Mato Grosso do Sul

SINDICÁRIO FILIADO A
FEED SP/MS
CMB
CUT

Presidente

José Aparecido Clementino Pereira

Secretário de Imprensa

Luiz Alexandre Marcondes Monteiro

Sede Administrativa

Rua Barão do Rio Branco, 2652

Jd. dos Estados - Campo Grande/MS

Fone: (67) 3325-0003

Fax: (67) 3325-0040

Acesse o site do Sindicato:

<http://www.seebcgms.org.br>

<http://www.sindicario.com.br>

Sindicário é uma publicação mensal do Sindicato dos Empregados nos Estabelecimentos Bancários de Campo Grande/MS e Região, distribuída gratuitamente para a base sindical e entidades autorizadas para o recebimento.

Jornalista responsável

Humberto Marques (MTb 30.350/SP)